

O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 12600 réis: numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

LOULÉ

Somos forçados, em virtude da affluencia d'original, a retirar hoje, pela primeira vez, o artigo d'esta secção, para dar lugar a outros assumptos sobre que temos de fallar.

MULHERES

POR

D. Claudia de Campos

Esta distincta escriptora que, por vezes, nos tem honrado com a sua mimosa collaboração, acaba de enriquecer a litteratura patria com mais uma manifestação do seu brilhante talento.

Referimo-nos ao livro recentemente publicado com o titulo acima transcripto.

Devido á extrema amabilidade da ex.^{ma} sr.^a D. Claudia de Campos fomos mimoseados com um exemplar do seu magnifico livro, offerta que sobremaneira nos penhorou.

Que podemos nós, pequeninos e obscuros, dizer acerca de escriptora já tão conhecida no mundo litterario, e da sua ultima produção?

D. Claudia de Campos não necessita de réclames para as suas obras; quem já leu a bella collecção de contos *Rindo...* e a deliciosa novella *O ultimo amor*, conhece logo a delicadeza da penna que traçou o livro—*Mulheres*.

D. Claudia de Campos, pelas rutilantes manifestações do seu talento, occupa hoje o primeiro plano no conjunto de escriptoras portuguezas, e todos são unanimes em reconhecer que tudo quanto se tem dito de tão illustre escriptora, longe de revestir a forma de lisonja, não traduz mais do que a expressão sincera da verdade, não é mais do que fazer justiça aos valores conquistados pelos seus trabalhos litterarios.

O novo livro tem por sub-titulo—*Ensaio de psychologia feminina*. Se dissermos que foi sempre a psychologia o ramo de sciencia que mais prendeu a attenção do grande espirito de D. Claudia de Campos, poderão, por isso, os nossos leitores fazer uma idéa do que será o livro modestamente baptisado, pela auctora, como—*Ensaio*.

Attendendo a essa circumstancia, poderão todos avaliar o que sejam os estudos psychologicos relativos a Carlota Bronté, condessa de La Fayette e baroneza de Staël, Josephina Neuville, rainha da Romania e Ester Stanhope, individualidades de que se occupa o livro *Mulheres*.

Não nos foi possivel ainda apreciar todo o livro, mas as poucas paginas que o tempo nos permittiu ler deixaram-nos o espirito agradavelmente impressionado e desejoso de rapidamente poder saborear todas as bellezas que contém, o que esperamos fazer muito breve.

Summamente gratos á amabilidade da ex.^{ma} sr.^a D. Claudia de Campos, aqui deixamos exarada a expressão do nosso agradecimento pela honra que nos fez.

Com a devida venia, transcrevemos para aqui, ao acaso, algumas paginas do livro a que nos referimos:

Esther Stanhope

Ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Alfredo Luiz Lopes

Existe, a meu ver, uma cousa tão estimavel e talvez um pouco mais rara que o talento: é o bom senso. Sem essa qualidade, que tantos desorientados desprezam, alcunhando-a de burguezia, e que eu acho o característico da verdadeira superioridade intellectual e moral, o que é o mesmo que dizer, da verdadeira aristocracia, estragam-se os mais bellos destinos e convertem-se em miseraveis ridiculos as mais nobres aspirações.

Esther Lucy Stanhope, filha do conde de Stanhope, nascida em Inglaterra nos fins do seculo XVIII e fallecida na Asia em 1839, é uma frisan-te prova de que os mais elevados dotes intellectuaes se podem perverter ou atropiar sem o auxilio d'uma razão clara, a qual sendo util sempre

aos mediocres, é absolutamente indispensavel aos que vivem nas altas esferas sociaes, rodeados de toda a sorte de tentações e de illusões.

Se, porém, a vida da excentrica filha do não menos excentrico lord Stanhope, demonstra que a intelligencia uma vez que não esteja unida ao bom senso, isto é, ao justo equilibrio das faculdades moraes, pode praticar os maiores desvarios e tornar-se perfeitamente irrisoria, prova egualmente que a mulher nada tem a ganhar absorvendo-se nas luctas politicas, onde só aprende a ser indelicada, ambiciosa e vã, a esquecer os verdadeiros interesses do seu coração e do seu espirito, transformando-se n'uma inutil virago.

E em virago, primeiro, depois n'uma pobre alucinada se tornou lady Stanhope, essa flor da aristocracia ingleza—a mais poderosa e selecta das aristocracias europeias—que sendo rica, nobre, intelligente e formosa, poderia ter uma sorte bem diversa da que lhe coube pela má educação que recebeu e sobre tudo pelo seu temperamento indomito e pelo seu falsissimo criterio.

Filha d'um poderoso lord, nascida no meio da maior grandeza, servida por cem creados, rodeada de todos os confortos, Esther Stanhope mostrou logo, de pequena, o seu estranho e irrequieto caracter. Activissima, precocissima, caprichosa, energica e activa, dotada d'uma memoria surpreendente e d'um temperamento nervoso e impressionavel em excesso, em vez de receber de seus paes uma educação adequada á sua indole, só recebeu exemplos nocivos e mimos que para sempre a estragaram.

O conde de Stanhope, democratizado em parte sob o influxo das idéjas que a Revolução Franceza espalhou pela Europa, recusava-se a usar os seus brazões, vendendo, com grande pesar da esposa, as suas bellas equipagens. Em vez de cuidar seriamente no futuro dos filhos, este aristocrata, metamorphoseado em frivolo apostolo do republicanismo, dispendia o tempo em tolas excentricidades, inventando machinas, impressas, pára-raios, dormindo em pleno inverno com as janelas do quarto abertas, a cabeça ao vento e o resto do corpo envolto n'uma montanha de cobertores, vestindo por casa, no auge do maior frio, calças de seda, um ligeiro robe de chambre, sapatos sem meias, e conservando-se horas inteiras assentado no chão, ao canto d'uma sala d'oade mandara arranjar os tapetes, sendo-lhe ali mesmo servido o almoco, que consistia apenas de pão negro e chá sem assucar. Como se vê, um tal pae, a quem pouco faltava para doido, era incompetente para educar uma creança do feitio de Esther. E, por infelicidade, ella nem já tinha mãe que a amparasse e a guiasse.

A primeira esposa de Stanhope, filha de lord Chattam e irmã do celebre ministro Pitt, deu-lhe tres filhas: Esther, Griselda e Lucia, fallecendo pouco depois. O pae de Esther tornou a casar com a filha do marquez de Buckingham, de quem teve tres filhos: Philippe, Carlos e Jayme, sendo o mais velho, depois do conde de Stanhope, um distinctissimo escriptor. São d'elle a *Historia do Reinado da Rainha Anna*, a *Vida do Grande Condé*, a *Vida de Guilherme Pitt*, a *Vida de Joanna d'Arc*, e foi quem editou as celebres *Cartas de Lord Chesterfield*, bem conhecidas de todos aquelles a quem não é estranha a litteratura ingleza. Se, porém, o pae era completamente inhabil para dirigir a educação e modificar o caracter de Esther, a madrastra, mulher da moda, em coração nem critério, constantemente envolvida n'um turbilhão de festas e bailes, e estando em casa apenas o tempo necessario para repousar e mudar de toilette, ainda o era menos.

A criança foi entregue a mestras francezas e suizas, que lhe torturavam o corpo sob o pretexto de a tornar elegante, e lhe martelavam o cerebro com o estudo d'um mau italiano e d'um francez ainda peor. Taes professoras só conseguiram inspirar á discipula um verdadeiro horror pelos livros que tinha de decorar e pelas regras de etiqueta que era forçada a seguir.

«Queriam reduzir-me ás proporções d'uma rachitica miss, queixa se ella nas *Memorias*, tentavam achatar o meu pé tão alto, tão arqueado, que um gato lhe passaria por baixo. Trabalho absurdo, impossivel... Estupidas creaturas!»

E com effeito bem estupidas, tão estupidas mesmo que em vez de lhe cortarem os defeitos e lhe aproveitarem as qualidades, tornaram-na ainda mais impetuosa, insubordinada e voluntaria.

Encerramento do Mez de Maria

Realisou-se, faz hoje oito dias, na freguezia de S. Sebastião, esta bella função religiosa, tendo a avolumar-lhe a sua propria magnificencia a não menos bella e encantadora cerimonia da primeira communhão ministrada a um sem numero de creanças de ambos os sexos.

Tendo, como tivemos, occasião de presenciar essa outra festividade que, ha pouco, e com tão raro brilhantismo, se realisou na parochial de S. Clemente, todas as razões impunham a que, havendo de celebrar-se festividade analoga na parochial de S. Sebastião, esta em nada desmerecesse da que lhe precedeu, devendo pelo contrario, os seus iniciadores, com um sentimento de orgulho n'este caso bem comprehendido, procurarem até que a sua obra, com proveito para todos, se avantajasse n'esta ou n'aquella particularidade.

Assim succedeu, com effeito, e assim o confessamos nós abertamente sem vislumbres de receio pelas magoas ou más vontades de quem, faccioso por officio e indole, com isso se incommode.

E a inquestionavel superioridade notada na festa de domingo sobre a festa que lhe antecedeu, pôde de algum modo ir despeitar o digno ou os dignos iniciadores d'esta?

De certo que não; porque se a primeira festividade foi, como não se pôde negar, inferior em apparato e sumptuosidade, tem como justa compensação a recommendal-a e a eleva-la ao nivel significativo da segunda, a circumstancia assás digna de attender e respeitar da sua primasia em saber-se sair da velha rotina, vencendo para isso, e pelos denodados e espezias esforços d'um só homem, os obstaculos e difficuldades de toda a ordem com que na ultima, e por motivos que aqui não cabem, não houve de lutar-se.

Postas estas explicações, que a todos cumpre interpretar como dictadas pela mais estrita imparcialidade, façamos da festa uma descripção tão desenvolvida quanto nol-o permittir o espaço de que dispomos.

Começando por fallar da decoração do templo, vamos afoitamente dizer que jamais em Loulé se observou n'isso um tão fino gosto, nem já mais foi vista uma decoração tão rica.

O arco da capella-mór, que é elegante e bastante elevado; foi na sua totalidade guardado a grandes e magnificos reposteiros de seda artisticamente lançadas, casando-se agradavelmente, em bem applicados tufoes, as tres côres escarlate, amarello e branco. Os arcos das capellas lateraes, todos pela mesma forma guardados a seda, apresentavam-nos um novo gosto no lançamento dos reposteiros, repuxados aqui e acolá e justapondo-se as riquissimas colehas de que eram compostas em caprichosos atados, que n'um e n'outro ponto viham elegantemente quebrar a symetria.

As paredes da capella-mór, d'alto a baixo revestidas de seda azul, interrompiam-se na altura das duas janellas, cuja luz se coava suave para dentro, atravez os cortinados de seda escarlate-escuro que as vedava em parte.

Sobre estes vãos e ladeados por altas serpentinhas de crystal, foram postados dois bellos jarrões de marmore encimados por custosos ramos de platano artificial. Os espaldaradas cadeiras da capella, forradas a tafetá (e seda, offerecia-nos tambem um esplendid) aspecto pelo cunho engraçado da ornamentação.

No tecto pendiam, convergiado todas a grandes florões de velludo de variadissimas côres, largas bambinellas de seda que, em graciosas curvas, iam prender-se sob a base de inumeros vasos de flores, que em toda a sua intensão ornavam as cimallas da aboboda.

As lóres naturaes, dispersas por vasos, jarras, copos, amontoadas em festões, ligadas em compridas grinaldas e dispostas em incalculavel numero de bouquets encliam e cobriam por toda a parte o templo, n'uma profusão encantadora, alternando-se com extraordinaria quantidade de bellissimos ramos artificiaes distribuidos pelos logares onde fóra impissivel collocar as flores naturaes.

Sobe o altar e ladeando a Custodia que encerra o Santo-Lenho estavam postados

em attitude de oração dois magnificos anjos de biscuit e a cada um dos lados d'estes anjos, duas riquissimas serpentinhas de prata, sendo egualmente de prata os castiçoes que sustentavam a illuminação do altar.

O que sobretudo porém prendia melhor a attenção, pois que na realidade, fóra de todas as novidades ali exhibidas, o que revelava mais originalidade, foi a decoração do throno, transformado pelo gosto artistico do nosso amigo Joaquim do Nascimento Ramos, n'um verdadeiro rochedo, onde, e com o maior rigor de fidelidade, foi cavada a gruta, aberto um tortuoso regato de limpida agua e copiado enfim todo o delicioso conjunto d'esse esplendido quadro, que todos conhecem representando o apparecimento da Senhora de Lourdes.

Nada, pois, que podesse prejudicar o bom effeito d'essa poetica scena, com verdade ou lendariamente creada para divinizar mais a entidade tão captivante da Virgem, nada, repetimos, que podesse destoar da idéa que é dado formar a respeito d'esse pittoresco logar, ali faltava.

Uma pequena montanha, tendo a vegetar-lhe pelos intersticios luxuriante vegetação, descia quasi a pique de toda a altura do arco do throno e vinha terminar n'um declive mais suave sobre o altar. Pouco abaixo da gruta, onde havia sido collocada uma bella imagem da Senhora de Lourdes, irrompia um regato chrystalino e susurrante, que, depois de bem estudadas quedas, se perdia por entre pedras e ramagens, para pouco depois se avistar no ultimo plano, correndo manso a sumir-se em cavidades bem simuladas. No sopé da montanha, e ajoelhada sobre um massiço de flores e verdura, via-se a figura de Bernardette, vestida a rigor por um grupo de meninas da nossa villa, que por este meio e por muitos outros ainda concorreram em grande parte para a imponencia da festividade.

O aspecto que tudo isto nos offerecia era grandioso, e aberta a igreja ás sete horas da manhã só foi fechada ás onze horas da noite, conservando-se até então cheia sempre de visitantes.

Especialmente á hora da festa era absolutamente impossivel sair ou penetrar no templo, onde a multidão era compacta e o calor asphixiante. Todavia os actos religiosos foram celebrados no meio do maior silencio e respeito.

As crianças da primeira communhão, envergando todas as vestes caracteristicas do acto, eram resguardadas do resto do publico por uma grade que do meio do cruzeiro vedava a passagem para a capella-mór.

Acompanhadas as creanças pela orchestra que tocou á missa e á noite ao *Te-Deum*, entoaram ellas mimosos cantieos percorrendo processionalmente a igreja. Pouco depois o reverendo prior da freguezia o sr. Domingos Antonio de Miranda subiu ao pulpito e discursou-lhes sentidamente sobre a grandiosidade do acto a que assistiam, exhortando-as a prepararem-se para, com summo respeito e pureza de sentimentos, poderem dignamente alojar no seu intimo a particula sacrosanta.

Muito feliz na sua allocução, o digno parochico fez com as suas palavras assomar aos olhos de todos lagrimas de commoção.

Dada a communhão ás crianças foi terminada a missa, magistralmente cantada por excellentes vozes e tocada pela magnifica orchestra a que alludimos, e que se compõe de habilissimos amadores sob a direcção incansavel e intelligente do nosso illustre amigo o rev. padre Alexandre João do Nascimento.

A missa executada foi: *Gloria*, de Theodosio e *Credo* de Jordani.

Pelas quatro horas da tarde começaram os preparativos para a procissão, e ás cinco e meia todo o magnifico e extensissimo cortejo se achava na rua disposto pela ordem mais correcta.

Abria pela irmandade de Santa Barbara, conduzido o andor por quatro meninas, que, como as demais, exhibiam vestes eguaes ás da santa.

Atraz o andor de S. José, levado por meninos trajando capas proprias, sendo as alas igualmente compostas de meninos.

Seguia-se a imagem de Nossa Senhora da Piedade, cuja irmandade, com capas brancas e cabeção roxo, era composta de meninos que, para a condução do andor se dividiam, a espaços, em turnos de quatro.

Sucediam-se os andores do Coração de Jesus, Menino Jesus e Senhora de Lourdes, sendo este ultimo conduzido por grupos de meninas trajando as características roupagens de vestido e capa brancas, cingidos de faixa azul.

O andor do Menino Jesus foi conduzido por meninas e o do Coração de Jesus por meninos, umas e outros da primeira communhão.

O andor da Senhora da Piedade foi enfeitado em casa do nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Corrêa.

Todos os outros pela ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Encarnação de Souza Faisca, virtuosissima senhora a quem nunca fallece o bom gosto artistico e a generosidade pecuniaria quando se trata de socorrer pobres ou de engrandecer as coizas sinceramente religiosas.

Além das seis irmandades compostas por centenas de bem vestidas creanças, figuravam ainda na procissão compridas alas de adultos, formadas pelas confrarias dos Passos, das Almas e Santissimo.

Sob o pallio, conduzia o Santo-Lenho o rev. paroco de S. Clemente, acolytado pelos rev.^s padres Evaristo e Aguas.

Seguia atraz a philarmonica *Artistas de Minerva* e apoz esta uma multidão que enchia todas as ruas por onde a procissão seguia.

Em todo o trajecto e não obstante a extraordinaria agglomeração de gente, o cortejo manteve inalteravelmente rigorosa disposição, recolhendo a igreja d'onde saira cerca das oito horas da noite, quando o templo ostentava já toda a sua deslumbrante illuminação.

Foi em seguida cantado solemne *Te-Deum*, de S. Pinto, antes do qual o rev. padre Alexandre orou brillantemente, encantando-nos extraordinariamente d'esta vez em que o finissimo thema da sua oração foi igualado pela palavra insinuante e convincente com que o desinvolveu.

Voltando a fallar da illuminação nós não podemos calcular o numero de lumes que por toda a parte brillavam; o que sabemos é que conjuncto tão maravilhoso não foi nunca em Loulé disfructado.

Designadamente o rochedo onde a alvura da imagem de Lourdes deliciosamente se destacava, offerecia-nos um aspecto soberbo, verdadeiramente phantastico. A illuminação n'esta parte da igreja foi feita a tijellinhas de côres, suspensas estas pelas asperezas da rocha, e o effeito assim produzido não o sabemos nós descrever, mas tel-o-ha admirado a villa inteira que ali affluia durante todo o dia e noite.

N'este ponto cabem exclusivamente as hon-

FOLHETIM

MAU ENCONTRO

O caminho desdobrava-se esplendido por entre as sinuosidades da estrada; aqui e alem o ouro das cearas confundia-se com o verde da folhagem e a sombra do arvoredor, o pipillar dos passarinhos com o brando murmuro da ramaria bulçosa, recebendo em cheio as lufadas da brisa. O sol, já no poente, punha n'esta deliciosa paisagem a nota festiva e alegre, illuminando-a com os seus raios mais vermelhos e mais poeticos.

Tudo era sublime, divinal. A carroçita de Duval galgava as rampas, percorria as planicies, entreveendo sempre novos panoramas, mais lindos, mais seductores. O reideiro ia contente.

Deslumbrado pelo bello negocio que realisara, corria a dar a boa noticia á familia, imaginando-se já abançado á rustica meza de pinho, diante da sopa fumegante e do vinho espumoso, recebendo de perna traçada os elogios da mulher.

Estava elle no melhor dos seus devaneios, quando se acercou da carroça um vulto qualquer, que na zona esclarecida pela lanterna já accesa, tinha o aspecto d'uma irmã de caridade,

ras ao nosso amigo Joaquim Ramos, que tendo projectado copiar para ali o que de bello ha n'esse quadro da Senhora de Lourdes, conseguiu bem o seu proposito dando a tudo a mais fiel execução. Não menos digno de mencionar se torna tambem o trabalho para egual fim prestado pelo habit artista Antonio Bento Carrilho, em quem o sr. Ramos encontrou um magnifico auxiliar.

No resto da igreja, foi a decoração dirigida pelo nosso illustre amigo dr. Antonio M. Fructuoso da Silva e a collocação feita pelos nossos amigos Antonio de Souza Leiria, José Alabara, Fernando Alvares Romero e Joaquim Lourenço Fernandes.

A todos, pois, felicitamos pela sua boa obra e terminaremos fazendo votos para que festividades, da belleza e grandezza d'esta, tornem, entre nós, a repetir-se.

Esteve bastante concorrida e muito animada a reunião familiar de domingo passado, no *Gremio Louletano*.

A sala, completamente cheia de senhoras, achava-se ornamentada com palmas, flores e verdura, produzindo bonito effeito.

Dançou-se animadamente até ás duas e meia horas da madrugada, reinando sempre a maior satisfação e saindo todos agradavelmente impressionados.

Esta noite, tão bem passada, foi a inauguração das reuniões mensaes.

Tem ficado approved com louvor nos exames feitos na Escola Medica de Lisboa o nosso amigo sr. Antonio de Lima Faleiro.

Este intelligente estudante, que já no curso secundario obteve distincções em varios exames, continua na escola superior a sua brillante carreira.

D'aqui lhe enviamos um apertado abraço e a seu pae, o nosso presado amigo sr. dr. Antonio Guerreiro Faleiro e sua ex.^{ma} familia endereçamos as nossas sinceras felicitações.

Estadas

Estiveram na nossa redacção na passada quarta-feira os nossos assignantes srs. José Dias Nunes Teixeira, de Salir e Manuel Vicente Faisca, do Freixo Secco, da mesma freguezia.

Vimos aqui, na quarta-feira o sr. dr. Frederico Lazaro Côries e na sexta o sr. Pedro Manuel Nogueira, advogados residentes em Faro.

Esteve entre nós o sr. Eduardo Taborda, digno empregado do acreditado industrial sr. Manuel Alvares Montes, do Porto.

Acha-se em Loulé o nosso amigo sr. Francisco José Faisca Teixeira.

Vindo de Lisboa, regressou a Faro na quinta-feira o sr. arcebispo-bispo do Algarve.

Licença:—Ao nosso distincto amigo sr. dr. Antonio Guerreiro Faleiro, meritissimo juiz de direito na comarca de Beja, foi concedida auctorisação para gosar 42 dias licença anterior.

—Meu senhor... meu senhor... olhe... olhe... faz favor, diz-me, se a cidade fica ainda muito longe.

Ora, ora, só amanhã é que lá chega, bradou Duval com a sua voz argentina. E continuou assobiando uma canção popular.

—O que me diz, meu irmão? Só amanhã é que lá chego?... Estou já tão cansada... Se tivesse a caridade de me deixar ir no seu carro, Deus lhe pagaria a boa acção...

O carroceiro compadeceu-se de tanta miseria, e deixou-a subir. A pouca trecho, estavam em pleno bosque, na margem de um negro abysmo, onde os clarões intermitentes da luz, o cavallo tomava proporções phantasticas. A viajante, ou por medo, ou por outra coisa qualquer, parecia estar muito contrariada, e de tempos a tempos debruçava-se para ver o caminho andado.

—Não se assuste... minha senhora. Dêxe estar que já metto o cavallo a passo. E ao mesmo tempo, apertando as redeas entre os joelhos, n'uma attitude comica, frou o caefimbo da algebeira e encheu-o de tabaco. N'ali a momentos já o fumo azulado se perdia em nuvens no espaço. Só então o pobre carroceiro reparou, que ao lado d'elle vinha um homem vestido com trajos de irmã da caridade.

—Concebe-se o susto. A primeira vista estremeceu, mas depois reflectiu e continuou fumando placidamente, pensando na sua es-

Atribulações d'um Zé

Positivamente, o pundonor é das mais bellas manifestações d'um caracter.

Mas... sel-o-ha em todos os casos?

Parece-nos que não.

Vejamos o que acaba de succeder com a pessoa do vice-presidente, e, á vista d'isso, digam-nos se, até os menos escrupulosos em questões do brio, não se compenetrarão da inteira verdade d'aquella affirmativa.

Quando, ali pelos dias 11 ou 12 de junho, o vice-presidente partiu para Lisboa no honroso mister de ali representar o seu municipio nas festas do thaumaturgo, *viperinas* linguas houve, desde logo, que se deram o prazer insidioso de o accusar de enfiado, taramelando aos quatro ventos a versão *calumniosa* de que a prosapia de sua excellencia attingira um tal requinte de *frigididade*, que nem recuára ante o estupidissimo ridiculo de ter de apresentar-se em pleno cortejo antoniano a empunhar um pendão municipal, cujo pau emprestado não só reunia em si este capital defeito, como ainda o defeito, não menos para notar, de tal emprestimo haver sido solicitado d'uma corporação republicana!!!

Ora isto era espantoso e de-mais, portanto, para ser dito a um homem que se preza, a um homem sobejamente conhecido pelos rasgos generosos d'uma alma grande, a um homem que... a um homem que, quando mais não fosse, lhe bastaria ser o que é:—*digno* vice-presidente do actual e *diguissimo* senado da notavel villa de Loulé.

Mas, oh! almas de sebo, oh! almas invejosas das glorias alheias! reparaes que não deitasteis a cesto roto as vossas insinuações!

Accusasteis o vosso e nosso vice-presidente de não representar em Lisboa com um pau alheio e... republicano. Pois bem. Este terrivel repto não o levantou elle, porque, sabendo não ser seu o pau de que se tratava, não lhe permittia a sua consciencia, serva fiel da verdade, que elle o negasse; mas o boato de que seria tambem capaz de se exhibir com o tal pau de emprestimo. —a essa calumnia fez sua excellencia quebrar todos os venenosos dentes, chamando a Lisboa um empregado canario, no qual, e por um sentimento de completo desprezo pelas honrarias sociaes, elle soube briosamente declinar o encargo, aliaz honrosissimo, de conduzir o estandarte.

O theor do telegramma em que esse empregado foi urgentemente chamado á capital, já os leitores tiveram occasião de apreciar. Como viram, n'um tão restricto numero de palavras, que a isso obriga a boa economia, impossivel era revelar mais energia, mais decisão, mais brio.

Para os que, roídos pelo rancor que a *inveja* demove, se dispunham a *chuchar* com o vice-presidente quando ouvissem dizer que elle se havia servido d'um pau alheio, o telegramma que publicamos foi como uma enorme bomba de decepção que lhes rebentasse aos ouvidos: Ficaram fufos, desapontadissimos, ao saberem, pelos arames, que sua excellencia havia modestamente transferido para outrem a nobilissima missão de conduzir

o estandarte.

o estandarte.

Quem no cortejo e cheio de santa abnegação empunhou esse já agora compromettedor estandarte foi o nosso amigo sr. Joaquim Pinto, dignissimo secretario da camara.

Ouvimos que este nosso amigo insistira tenazmente com o vice-presidente para que não deixasse de ser elle o conductor. Mas qual! sua excellencia tomou tal horror ao pau emprestado que não houve convencel-o a pegarlhe.

—Não quero, dizia, hei de provar aos invejosos da minha posição não carecer andar de bandeirola ao hombro para ter o nome que tenho.

E não pegou. Veiu depois a tal *bernarda* que poz todo o cortejo a *coser abobora*, e, quando a *hydra* rabeava já pelos pez dos nossos representantes municipaes, o nosso amigo Pinto, cavalheiro de fraca organização phisica, aconselhou respeitosa e sensatamente o vice-presidente a tomar este, n'aquella altura do *chínfrin*, conta do pendão, visto que a musculatura dos seus pulsos de homem robusto sempre garantiriam d'outra forma a segurança do symbolo municipal.

Mas não. O horror de sua excellencia pelo estandarte continuava ainda, e, tudo sacrificando, dá *ás de Villa Diogo* precisamente no momento em que o digno secretario da camara heroicamente luctava contra a onda de *banzé*, que ameaçava subvertel-o a elle, fazendo tambem sacrilegamente rolar pelas calçadas da baixa as dobras de seda historicamente preciosas do estimado pendão.

Mas o vice-presidente havia desaparecido. Só passados alguns minutos, quando os animos já acalmados tentavam de novo pôr em marcha o cortejo, se ouviu que lá ao longe, uma voz tremula e offegante receiosamente perguntava:

—Já posso ir?

Todos olharam: Era o vice-presidente que sahia d'um pateo, com algumas teias de aranha a bordarem-lhe o negro da casaca e uma cór de cera de endoenças a dar-lhe ao rosto um tom de *dôr de barriga*.

Lá tomou o seu lugar, mas havia já perdido aquella magnificencia e solemidade do *passo* com que nós o conhecemos aqui nos festejos da Piedade.

Era já outro. Olhar amortecido, faixa esbambalhada, passo vacillante, sem aprumo, sem garbo. Fazia dô.

Mas eis que rompe de novo a *bernarda*, tudo grita, tudo foge, e o sr. Pinto, que tendo escapado da primeira, não desejava arriscar-se na segunda, é d'esta vez arrastado pelo vice-presidente que o conduz para muito longe, lá para onde nem podessem chegar uns leves ruidos d'esse mundo que desabava a berreiros e piparotes.

Mas que é feito do pendão? perguntarão, com justa curiosidade os que nos lerem.

Podemos responder o seguinte, que aliaz não sabemos explicar:

O pendão, ali pelas alturas da avenida, foi visto galhardamente empunhado... pelo nosso amigo Sebastião Centeno!!!

.....
Ora ali está. Aqui é que nós encontramos modo d'explicar como não sempre vale ser

irmãsinha. . faz-me vocemecê um favor... vao apanhal-o. Tenho receio de que o animal se espante.

Oh! meu caro senhor, estou tão fraca das pernas. Deixe estar, vá descansado, eu tomo conta.

—Não quero, tenha paciencia. Não viu que ainda agora ia caindo. O cavallo tem certas manhas que só eu conheço. O reideiro fallava com tal apparencia de convicção, que a religiosa lá foi descendo como poude, deixando o cabazito que trouxera.

O golpe estava jogado. Era de esperar que não fallasse. Impando de jubilo, Duval chicoteou vigorosamente o cavallo, que fugiu a todo o galope. A pouca distancia, dois homens emergiram da sombra, como que procurando um individuo conhecido, mas a carreira vertiginosa não dava tempo para pesquisas.

Quando chegou a casa, o reideiro escorrendo mais em suor do que o proprio cavallo, deitou-se para cima da cama, sem contar nada á familia, nem saborear o appetecido jantar.

Logo pela manhã, foi abrir o cabaz da religiosa que acolhera benevolamente, e encontrou entre outros objectos de *supina caridade christã* um revolver e uma caixa de balas.

(Trad.)

pundonoroso. D'esta vez, por exemplo, havemos todos de convir em que, um pouco menos de pundonor por parte do vice-presidente em provar aos seus inimigos não ser *frigidista*, e as bolandas humilhantes porque passou o estandarte do nosso município ter-se-hiam de certo evitado.

Não succedeu assim; s. ex.^a teimou em não conduzir o pendão, e o resultado foi esse que vimos, e podia ter sido muito peor, se, em vez do providencial apparecimento do sr. Sebastião Centeno, o pendão, abandonado ás fúrias dos *chinfreiros*, tivesse ido parar ás mãos de qualquer vadio que, para o reduzir a *massas*, corresse a empenhal-o ou a vendel-o a qualquer casa de *prego* ou de *ferro velho*.

E, então, adeus querida bandeira, precioso objecto de todas as glórias d'um vice-presidente!..

Falleceu em Olhão, na quarta-feira, o sr. Joaquim Parreira Espada Calapez, cunhado do nosso estimado amigo sr. dr. Virgílio F. dos Ramos Inglez, digno governador civil de Faro.

O finado exercia o cargo de escrivão de fazenda no concelho d'Olhão.

A toda a familia os nossos pesames.

Actos:—No dia 27 fizeram acto do 2.^o anno de direito na Universidade os nossos particulares amigos e patricios srs. Primo Firmino do Nascimento Frazão, de Tavira e Carlos Fuzzeta, de Olhão.

Os nossos sinceros parabens.

Chegadas e partidas

De Lisboa regressou a sua casa na terça-feira de manhã, acompanhado de sua familia, o nosso amigo sr. Joaquim Claudio Raphael Pinto, digno escrivão da camara municipal, d'este concelho.

Já regressaram de Lisboa os nossos amigos srs. Manuel Vaz de Mascarenhas e Thomaz Joaquim Rua Junior.

Na quinta-feira chegou a esta villa o nosso amigo sr. Francisco Barbosa Rodrigues, de Castillejos.

Chegou de Lisboa, na quarta-feira, o sr. Arthur Mascarenhas, filho do nosso estimado amigo, sr. João Diogo Mascarenhas Neto, digno recebedor d'esta comarca.

Na segunda-feira partiu para as Caldas de Monchique o nosso velho amigo rev. padre Joaquim Fortunato Xavier Marreiros, ajudador da freguezia de S. Sebastião, d'esta villa.

Chegarão hontem a esta villa, vindas de Castillejos, as sr.^{as} D. Ignez Alvares Romero e D. Maria Garcia Alvares.

Fez exame de pathologia geral na Escola Medico-Cirurgica de Lisboa o nosso amigo sr. João de Sant'Anna Leite.

Ao estudante e a seu pae o nosso amigo sr. Francisco de Paula Souza Leite os nossos parabens.

O n.^o 11 do *Gabinete dos Reporteres* traz um bello retrato do talentoso poeta Raymundo de Bulhão Pato, acompanhado de um artigo de Carneiro de Moura.

Prevenimos a redacção d'este nosso collega de que nem sempre o recebemos e de que por vezes se dão varias interrupções.

O aggravamento dos ultimos soffrimentos poz termo á existencia do marechal Floriano Peixoto, penultimo presidente da republica dos Estados-Unidos do Brazil.

Durante o tempo em que esteve á frente dos destinos d'aquella nova republica teve de sustentar uma grande lucta contra Saldanha da Gama e Custodio de Mello, chefes da revolução, em que estes ultimos ficaram derrotados, abandonando o campo e procurando refugio nos nossos navios de guerra ali estacionados o que, com complicações ultteriores, deu lugar á interrupção de relações entre o Brazil e Portugal; estas relações foram como toda a gente sabe, cordealmente reatadas ha pouco com grandes demonstrações de amizade.

Ao entrar no 3.^o anno a publicação do nosso collega o *Riomaiorense*, mudou o titulo para a *Civilização Popular*, que mais de harmonia fica com os interesses que defende e com as questões de que principalmente trata.

Felicitamos o nosso collega desejando-lhe longa vida e prosperidades.

Nascimento:—A esposa do nosso amigo sr. Santiago Alvares Romero, deu á luz, com muita felicidade, na segunda-feira á noite, uma creança do sexo masculino.

As nossas felicitações.

Recebemos o n.^o 42 do *Arbitrador Judicial*. Este numero traz uma representação a el-rei, assignada por muitos arbitadores judiciaes de bastantes comarcas do reino e ilhas pedindo o restabelecimento da lei de 29 de julho de 1886, ou a execução do projecto de lei approved na camara dos srs. deputados em 12 de julho de 1893.

Falleceu em Monchique o rev. padre João Domingues, natural d'esta villa, e ajudador d'aquella freguezia.

A toda a familia do finado os nossos pesames.

Sepultou-se na segunda-feira um filhinho do nosso amigo sr. Santiago Alvares Romero, a quem bem como a toda a sua familia enviamos a expressão do nosso pesar.

Kalendario da semana



JULHO 31 DIAS

- 7, Domingo — O Precioso Sangue de Nosso Senhor.
- 8, Segunda — S. Precopio, M.
- 9, Terça — St.^a Veronica Juliana.
- 10, Quarta — S. Januario, M. St.^a Amelia.
- 11, Quinta — S. Sabino.
- 12, Sexta — S. João Gualberto, Ab.
- 13, Sabbado — S. Anacleto, P. M.

ALEM

Ao meu amigo João Antonio Silvestre

Motte

*Alem, nas serras d'alem
Anda o feróz caçador;
Alem brinçam desde cedo
As aves, filhas do amor!*

Glosa

Alem, alem, no horizonte
Alem, alem, bem distante,
Surge um clarão tão brilhante,
Que illumina o valle e o monte;
E' o sol erguendo a fronte,
O sol creador, que vem
Beijar o que o mundo tem!
Beijar os tenros passarinhos
E a mãe que eu vejo nos pulinhos
Alem, nas serras d'alem!

Dos ninhos baixando á terra
As aves desde manhã,
Saltitam com mago afan
Alem nos altos da serra!...
Depois, n'um vôo que encorra
Tanto mimo e tanto ardor
Levam sementes de flor,
Doce manjar para os filhos!...
E, além, occulto entre os milhos,
Anda o feroz caçador.

Ai, caçador, vê que horrivel
O que vaes fazer além:
Matar aos filhos a mãe
N'um teu furor invencivel,
Se tens uma alma sensivel,
Não faças d'isso segredo,
Do gatilho affasta o dedo
E ganha as benções das aves
Que ao som d'uns cantos suaves
Alem brinçam desde cedo!

Mas o caçador que eu sigo
Alem, n'aquella eminencia,
Se tem, se tem consciencia,
Não a traz sempre consigo!
Se um sentir que anda comigo
Fosse um dom do caçador,
Em vez d'espalhar a dôr
Alem, onde ha só gorgeios
Beijaria, em mil anseios,
As aves filhas do amor.

Lisboa, junho de 1895.

Ricardo Cardozo.

Publicações

Diario do Alemtejo. Supplemento litterario n.^o 23:

A vida do Condestavel, de S. C.: *A Dellio Lania*, (traduzido de Horacio), de Pamplona Côte-Real; *Subsidio para a historia de um futuro santo*, de Camillo Castello Branco; *Duas paginas*, de Juho de Carvalho; *A bella sociedade*, (continuação, V) de Anastacia da Cunha; *Na corbeille da noiva*, do visconde de Alemquer.

—O n.^o 12 do *Amphion* traz o retrato de D. Fernando de Souza Coutinho.

Boliqueime

Regressando da capital onde tinha ido assistir aos festejos antoniuos, chegou, na terça-feira ultima, á estação do caminho de ferro, o nosso dilecto amigo e respeitavel parcho d'esta freguezia, Rodrigo de Souza Valente.

O dignissimo ecclesiastico foi esperado e acompanhado por grande numero de pessoas e pela nossa philharmonica—6 d'Abril, subindo ao ar muitos foguetes e dando-se sinceros e entusiasticos vivas pelo feliz regresso do nosso prestigioso e presadissimo prior.

D'entre os seus muitos amigos que o acompanharam distinguirei, sem offensa, os srs.: Matheus José de Barros, José Antonio Maria, Antonio José Pinto, José Jorge Rodrigues, Polycarpo Bento das Neves, João Gomes Paulo, Joaquim da Ponte, Francisco Coelho, José R. da Costa Inglez, João de Souza Guerreiro, Manoel Baptista da Conceição, José Viegas, Lourenço Rodrigues, José d'Oliveira, José da Costa, Emygdio Estevão, Antonio Rosa, Manoel Gonçalves Café, Matheus Carlos e Agostinho Gonçalves.

—No domingo de manhã espalhou-se a noticia de que Manoel Mathias, do sitio da Abelheira, se tinha suicidado. Infelizmente era verdade. Deu causa a esta fatalidade umas pancadas que o infeliz Mathias dera n'um rapazito d'um seu visinho, contundindo-o levemente n'um braço. Porque a mãe d'este veio immediatamente queixar-se ao regedor que, tambem, in-continenti, lhe passou um officio para o sr. administrador do concelho, com o qual ella amedrontou o pobre homem, que lhe pediu desculpa dizendo que lhe daria alguma cousa, e que tivesse paciencia e dô d'elle. Mas a mulher fatal diz-lhe que desse oito mil réis, senão que, tinha ali o officio, ia apresentar a queixa e mais caro lhe sairia.

O infeliz como não tinha dinheiro com que podesse satisfazer a quantia exigida, foi para casa muito triste e pensativo.

No dia seguinte, cedo, foi a mulher d'este estar com a heroína, pedindo-lhe, como na vespera o marido lhe pedira, que tivesse compaixão d'elles, que alguma coisa lhe dariam, emfim, com muitos clamores, a que a grande valentona sempre insensivel respondeu que o menos que lhe haviam de dar eram 5\$000 réis.

A pobre mulher foi dizer ao marido como as cousas haviam ficado. Como não o encontrasse em casa sahiu para a rua e, qual não foi a sua afflicção, a sua dôr, quando o viu suspenso por uma corda, enforcado n'uma alfarrobeira!...

A desgraçada ainda teve animo de gritar por soccorro, mas tudo foi em vão, porque o marido era já cadaver.

Terrivel e deveras commovedor este espectáculo!

A infeliz mulher, chorando inconsolavel a sua grande infelicidade, rodeada por quatro filhinhos que tambem choravam, confundindo-se os gritos e ais d'estes com os lamentos e afflicções da mãe, formavam uma scena muito enternecedora e triste.

Como é de costume, foi participado o caso ao sr. administrador, que mandou conduzir o cadaver para Loulé.

Aqui tem os meus leitores narrado, fielmente, como se deu este lamentavel acontecimento.

Para não entrar em mais commentarios, que indubitavelmente, trariam a campo o modo incorrecto e illegal como se executam e administram os servicos d'esta regedoria, attendendo-se promptamente os que não se deviam attender, e calando-se justas e provadas queixas d'outros, será melhor o silencio...

Continuarei, quando me seja possivel, a mostrar o *panno de bocca*, tão pittoresco e interessante d'este pedacinho de terreno da occidental praia lusitana...

4 de julho de 1895.

(Do nosso correspondente).

Decretos de 22 de maio de 1895

Nova tabella de emolumentos e salarios judicahes, e modificação do decreto de 15 de setembro de 1892, na parte que se refere a processos criminaes.

Com todas as emendas feitas depois da publicação na folha official. Um elegante volume de 120 paginas, em brochura 100 rs.; cartonado, 180 réis.

Grandes descontos para revender. Livraria de F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12.

Estabelecimento thermal das Caldas de Monchique

A nova administração participa aos frequentadores que já introduziu importantes melhoramentos não só no parque mas nos quartos e applicações hydrotherapicas conservando ou melhorando os antigos preços para aquelles que não exigirem augmento de comodidades.

Quem pretender dirigir-se ás Caldas de Monchique deverá endressar a correspondencia para o director — João Bentes Castel-Branco.

ANNUNCIOS

ENGOMMADEIRA DE LISBOA

Engomma a polimento ou sem elle. Garante a perfeição dos seus trabalhos.

RUA DA CADEIA, 11—LOULÉ

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Única que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS

LISBOA

ARRENATAÇÃO DE PREDIO

A' porta da camara municipal no dia 14 do corrente, ás 12 horas, vae á praça pela quantia de 900\$000 réis o predio situado na rua da Corredoura — n.^{os} 22, 24, 26, e consta de duas lojas, 1.^o andar com cinco divisões, varanda e quintal.

DEPOSITO DE PHOSPHOROS

AMORPHOS, CERA E ENXOFRE

Especialidade em sabão de todas as qualidades. por preços sem competencia!

Remettem-se amostras a quem as requisitar.

Pedidos a

Candido José Nogueira

Calçadinha de S. Miguel, 14 e 16

LISBOA

DINHEIRO A JURO

Dão-se 2:000\$000 réis a juro razoavel e com hypothecca.

Para informações dirijam-se a esta redacção.

MADEIRA

Manoel Rodrigues Corrêa

Previne os srs. proprietarios, constructores e mestres d'obras, que recebeu, directamente da Suecia, um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.^a qualidade, que vende por preços excepcionaes.

Grande abatimento para compras por grosso.

Aproveitem a occasião.

FARO

CONSULTORIO DENTARIO DE

J. NUNES MADEIRA
Rua Direita, n.º 42

Chegou de Lisboa e installou definitivamente um consultorio Dentario em Faro, onde se *extrahem dentes e raizes sem dor*, mesmo ainda os dentes abandonados por outros dentistas.

Coloca dentes e dentaduras artificiaes, para mastigar e fazer todos os exercicios como se fossem naturaes, sem molas nem ganchos.

Empasta os dentes cariados—Limpa a pedra e branqueia os dentes.

Tratamento especial dos dentes cariados, sem os extrahir.

Concerta as dentaduras quebradas e contrue paladares artificiaes e obturadores. Vende elixir dentario e pós dentifricos (frasco e caixa de pós 700 réis).

Gengivaria Imperial para evitar a caria dos dentes, apertar as gengivas e tirar o mau cheiro da bocca, 1\$000 réis.

Prompto allivio de Lubeck, para calmar as dôres de dentes, 1 frasco 300 rs.

Remette-se pelo correio.

Extrações gratis aos pobres, das oito ás nove horas da manhã.

PREVENÇÃO

Este dentista vae a qualquer cidade ou villa do Algarve executar qualquer trabalho, quando seja chamado para esse fim por duas ou tres pessoas que careçam dos seus serviços.

TYPOGRAPHIA DO LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se installar n'esta villa, esta montada em condições de satisfazer a todas as *encomendas* taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os *impressos* para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO
100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200
N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250
N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300
N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,
Manoel Rodrigues Corrêa.

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatisticos do movimento parochial mensal, a 100 réis cada caderno.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»

LOULE

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

HALL'S LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.º, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,
João P. d'Almeida.

AOS FUMADORES

PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel **Del Cavallo de Oro**, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel **Del Cavallo de Oro**, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel—DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manoel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º e 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 12000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão

FRANCISCO SIMÕES COUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinilherias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho.

ESTABELECIMENTO DE MOBILIA

DE

BELLA & BARBOSA

PRAÇA—LOULÉ

Cadeiras de diferentes modelos, sophás e canapés correspondentes, mesas de cabeceira com uma e duas pedras, ditas para sala, escriptorio, jogo e centro, *etagères* com pedra para sala, commodas e meias commodas, lavatorios de mogno com pedra, espelho de crystal e gavetas; ditos de ferro, completos, com valvula; leitos de magno á ingleza para uma e duas pessoas; ditos de ferro; berços em diversos feitios, espelhos para sala e quarto em diferentes tamanhos, serviços de lavatorio em loiza e zinco; papeis pintados, toalheiras, cabides, candeeiros de suspensão e meza, relógios, espingardas, accessorios para as mesmas, oleados, *baquet* para moldura, oculos e lunetas de todos os graus.

Sortimento completo em ferragens, drogas, tintas, vidros e loizas.

Encarregam-se de quaesquer concertos dos artigos citados, e bem assim, de qualquer encomenda que diga respeito aos mesmos.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª

LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualque pedido de velocipedes e bycceletes, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

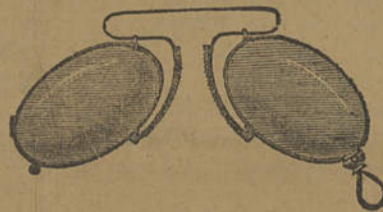
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliquiteime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candeeiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade.
(Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em
OCULOS E LUNETAS
de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa inpreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª e amaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 45000 réis; 2.ª classe, 35000 réis; 3.ª classe, 25000 réis.

Agente em Faro—João Pereira d'Almeida.